

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

As apreensões de Sarney

Em conversa com amigos seus nos últimos dias o senador José Sarney demonstra grande preocupação com o quadro político nacional nos seus próximos desdobramentos, com a ameaça que representaria para a estabilidade democrática o PT como partido. Não descarta a possibilidade de guerra civil, na hipótese de uma derrota do PT. Julga que só não foi triturado na CPI do Orçamento, porque reagiu com energia, embora o propósito que anima o PT seja o de aniquilár com todas as demais lideranças civis que possam representar uma ameaça à ascensão de Lula à Presidência da República.

Para o ex-presidente o Estado brasileiro está hoje minado pelo PT, que alcança com seus tentáculos desde a Polícia Federal ao Banco Central. Através de seus ativistas, infiltrados na máquina estatal, foi montada poderosa máquina de informação, que a todos controla. No seu julgamento a perspectiva futura de Conquista do poder faz com que o PT e seu braço sindical, a CUT estejam no momento aparentemente tranquilos, sem promover agitação social, ao contrário do que aconteceu em seu governo que enfrentou 12 mil greves, um recorde.

O ex-presidente não escondia suas inquietações diante da situação de incerteza política com o qual poderemos em breve conviver. Acha que o PT está criando um caldo de cultura que pode desaguar numa guerra civil, na hipótese de uma derrota de Lula nas urnas, que não seria absorvida pelas bases radicais do Partido, inconformadas e despreparadas para enfrentar o insucesso eleitoral. Também acredita que se Lula for vitorioso nas eleições presidenciais as perspectivas não seriam nada animadoras. Isso porque as bases do PT criariam no governo e no País, em virtude do seu radicalismo, um clima político irrespirável para todos quantos fosse julgados como seus adversários.

Sarney diz que jamais pensou em sair do PMDB, como foi noticiado recentemente. Mas confessa se sentir discriminado no partido. Lembra que ao prever a organização do Conselho Nacional do PMDB seu ex-presidente, senador José Fogaça, nele incluiu governadores, ex-presidentes da Câmara e do Senado, mas não ex-presidentes da República com a intenção de alijá-lo das decisões mais importantes do partido.